

**PODEMOS DIZER ASNEIRAS?
UMA ANÁLISE DA PROBLEMÁTICA DA TRADUÇÃO
DE CALÃO PARA LEGENDAGEM**

Rita Teixeira da Veiga Castanheira

**Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução
Especialização em Inglês**

Março de 2016

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Isabel Oliveira Martins.

Agradecimentos

A viagem pela vida académica é longa e árdua. Ao terminar este mestrado e, para já, esta grande etapa da minha vida, alguns agradecimentos são mais do que devidos.

Antes de mais, gostaria de agradecer à Dra. Rosário pela enorme oportunidade que me ofereceu. Sem a sua ajuda este estágio não teria acontecido. É inestimável o conhecimento que ganhei com esta experiência e que continuo a ganhar a cada dia que passa. Todas as atentas revisões, as regras e os conselhos tornaram-me uma tradutora muito melhor do que a jovem inexperiente que era há uns meses. Agradeço igualmente à Teresa e à Helena pelo apoio que me deram ao longo de todo o estágio e por me terem acolhido como um membro da equipa assim que cheguei.

Não me poderia esquecer do Renato e da Susana pela incansável paciência com que esclareceram todas as ridículas dúvidas de uma inexperiente estagiária e pelo bom ambiente que torna todos os meus dias na empresa numa animação.

Gostaria principalmente de agradecer à minha família porque sem eles nunca teria chegado tão longe. Ao meu pai por todo o apoio que me deu ao longo da minha vida académica. Obrigada pelas oportunidades que me deste e por teres puxado por mim e me teres apoiado até ao fim. À minha mãe pelo apoio incondicional e espírito positivo que me deu. Com todas as noites a fazer trabalhos e a estudar, eras a força sempre positiva que me impulsionava. E finalmente, mas não com menor valor, à minha irmã, a minha companheira de estudo e de desespero estudantil. Obrigada pelo apoio e pela companhia.

Finalizando estes longos agradecimentos, gostaria de agradecer à Professora Doutora Isabel Oliveira Martins pelo apoio que me deu na redação deste relatório e pela paciência que teve ao longo deste processo. Com todos os contratempos e dificuldades, agradeço o empenho que dedicou a que eu melhorasse cada vez mais este relatório e a que ele fosse finalmente entregue. Com isto agradeço também a todos os professores do mestrado e da licenciatura que alimentaram ao longo de todos estes anos a minha fome de conhecimento. Esta etapa está terminada, mas a busca pelo conhecimento nunca o estará.

PODEMOS DIZER ASNEIRAS?

UMA ANÁLISE DA PROBLEMÁTICA DA TRADUÇÃO DE CALÃO PARA LEGENDAGEM

Rita Teixeira da Veiga Castanheira

Resumo

O presente relatório pretende descrever a experiência que a autora teve enquanto estagiária na Sintagma Traduções Unipessoal, Lda., assim como as situações que surgiram durante o mesmo que estejam relacionadas com a tradução de linguagem não padrão para o meio audiovisual.

Será então analisado o estágio em si e os diferentes tipos de trabalho que surgem numa empresa dedicada à tradução audiovisual. Seguidamente, serão analisados os aspetos específicos da tradução audiovisual e, finalmente, os desafios de tradução de linguagem não padrão que surgiram no estágio e o modo como foram resolvidos.

Pretende-se, desta forma, contribuir para a problemática da tradução de linguagem não padrão na legendagem, as questões com que um tradutor se pode deparar e que deve ter em consideração, assim como possíveis soluções para as mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução, Legendagem, Asneiras, Calão, Linguagem Não Padrão, Audiovisual.

CAN WE CURSE?

AN ANALYSIS OF THE PROBLEMATIC OF TRANSLATING NON-STANDARD LANGUAGE IN SUBTITLING

Rita Teixeira da Veiga Castanheira

Abstract

The main goal of this report is to analyze the experience the author went through as an intern at Sintagma Traduções Unipessoal, Lda., as well as the situations that have emerged throughout the afore mentioned internship that are connected to the subject of the translation of non-standard language.

Therefore, firstly the internship itself shall be described as well as all the different types of projects that an audiovisual translation company can tackle. Secondly, there will be a brief analysis of the specific characteristics of audiovisual translation, and finally the challenges the intern has faced regarding the translation of non-standard language and the ways in which they were handled.

Thus, this report aims to contribute to the problematic of the translation of non-standard language in subtitling, the challenges that a translator might face and what he should keep in mind, as well as possible solutions to all the aforementioned problems.

KEYWORDS: Translation, Subtitling, Curse words, Slang, Non-standard Language, Audiovisual.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I. Caracterização Geral do Estágio	2
1.1. Apresentação da Empresa	2
1.2. Tipo de Trabalhos Desenvolvidos durante o Estágio	3
1.3. Instrumentos utilizados durante o estágio	6
Capítulo II. A Tradução e a Legendagem	6
Capítulo III. As Asneiras e a Legendagem	8
3.1. Que são asneiras?	8
3.2. As asneiras e os trabalhos elaborados	9
3.3. Considerações gerais sobre o uso de linguagem não padrão e o seu enquadramento	15
3.3.1. A diversidade cultural das asneiras	15
3.3.2. Os estrangeirismos confortáveis	16
3.3.3. A “linguagem das mensagens”	16
3.3.4. A legendagem, as asneiras e o politicamente correto	19
3.3.5. Fuck! Existe o grande fucking problema do fuck!	22
3.4. Os desafios do tradutor e o calão	24
Conclusão	29
Bibliografia	31
Anexos	32
Anexo I – Trabalhos Realizados durante o Estágio	33
Anexo II – Exemplos de Template e Recut	35
Anexo III - Code of Good Subtitling Practice Subtitle Spotting and Translation:	36
Anexo IV – Diálogos de <i>Two and a Half Men</i>	37
Anexo V – Classificação Etária	37
Anexo VI – <i>Meru</i>	38
Anexo VII – <i>Misfits</i>	38
Anexo VIII – <i>Fresh Meat</i>	39
Anexo IX – <i>Unlivable</i>	39
Anexo X – <i>Weeds</i>	39
Anexo XI – Definição de “fuck” (<i>Oxford Dictionary</i>)	40
Anexo XII – “The Word Fuck”	42
Anexo XIII – Sugestões de Tradução das Frases do Anexo Anterior	43

As asneiras são especiais. Têm uma ligação mais profunda com as nossas emoções do que quaisquer outras palavras. (Melissa Mohr, *Notícias Magazine*, 2016)

Introdução

Por vezes, a inspiração surge nos momentos mais curiosos e inesperados. Neste caso, surgiu de uma situação cómica para a personagem e complicada para a tradutora. Pensava a estagiária: “A personagem disse algo muito pouco educado. O que faço agora?”

A situação mencionada surgiu na entrevista que a estagiária fez para a empresa de tradução Sintagma, em que lhe foi pedido que fizesse a tradução e legendagem, de ouvido e sem guião, de um episódio da série *Two and a Half Men*, uma popular e consagrada comédia americana.

Um pedido simples e, pensou a estagiária, uma série que aparentava ser, também ela, simples. Perante outro tipo de séries, como as de tribunal, científicas ou policiais, as quais contêm (ou podem teoricamente conter) uma quantidade considerável de termos técnicos que dificultam o trabalho do tradutor, uma “simples” comédia parecia fácil. Começando então a trabalhar, surgiram imediatamente alguns nomes de celebridades que a estagiária, de ouvido, não conseguiu reconhecer (faltavam ainda alguns meses para treinar o ouvido). Mas esses casos acabaram por se tornar compreensíveis e a estagiária, eventualmente, passou à frente. Até que uma das personagens, Warren, começa a sentir dores e uma segunda personagem, Alan, diz-lhe simplesmente: “*It’s probably just gas! Try to fart*”. E, nesse momento, a estagiária não se conseguiu lembrar de nenhuma tradução que lhe parecesse adequada. E começará aqui o teor pouco ortodoxo deste relatório.

A primeira opção de que a estagiária se lembrou foi o mais familiar e simples “Tenta peidar-te!” ou “Tenta dar um peido”. No entanto, conhecendo anteriormente esta série, o canal em que seria transmitida e o horário em que seria mais provável que passasse na televisão,¹ a estagiária não considerou que qualquer uma das opções fosse a

¹ A importância deste conhecimento prévio será tratada no subcapítulo 3.4. deste relatório.

mais correta.² Após longos momentos de reflexão, a estagiária foi obrigada a prosseguir sem alcançar qualquer solução. Temporariamente sem respostas, mas com uma ideia: trabalhar a problemática do calão na legendagem e os factores que condicionam a tradução de calão e expressões idiomáticas e de que maneira é que um tradutor pode lidar com determinadas situações provocadas pela utilização de linguagem não padrão.

As asneiras³ continuam, de alguma forma, a ser tabu na nossa sociedade. Apesar de utilizadas frequentemente, continuam a simbolizar má educação, grosseria e falta de autocontrolo. Na obra *Holy Shit – A Brief History of Swearing*, de Melissa Mohr, sobre esta utilização da linguagem, a autora considera o seguinte:

Swearwords are offensive, they are vulgar, and they can certainly be overused. But they also do what no other English words can. They are the most powerful words we have with which to express extreme emotion, whether negative or positive. They insult and offend others (which, like it or not, is a function of language); they offer catharsis as a response to pain or to powerful feelings; they cement ties among members of groups in ways that other words cannot. [Sometimes] only a swearword or two can accomplish what we need. To put it another way, language is a tool box and swearing is a hammer. You can try to pound a nail into a piece of wood with the handle of your screwdriver, with your wrench, or with your pliers, but it's only your hammer that's perfectly designed for the job. (2013: 16)

Será então esse o principal enfoque deste relatório de estágio, a legendagem e o mundo do calão. A estagiária começará por apresentar a empresa em que estagiou e os desafios com que se deparou ao longo do seu trajecto. No segundo capítulo, analisará brevemente as regras e os constrangimentos específicos da legendagem. Finalmente, debruçar-se-á sobre os problemas relacionados com a tradução de calão com que se deparou e como os mesmos foram resolvidos.

Capítulo I. Caracterização Geral do Estágio

1.1. Apresentação da Empresa

O estágio teve lugar na Sintagma Traduções Unipessoal, Lda., uma empresa de tradução que se expande por várias áreas da tradução, incluindo a tradução jurídica e a interpretação, mas que se especializa em tradução audiovisual. Fundada em 1993, a

² Este exemplo será analisado com mais atenção no subcapítulo 3.2. deste relatório.

³ Análises das diferentes variantes de asneiras, e respetivos exemplos, serão apresentadas no Capítulo 3.

empresa conta com uma equipa fixa de tradutores, revisores e gestores de projeto, assim como uma larga equipa de tradutores externos especializados nas mais diversas línguas e áreas. O estágio consistiu em 400 horas de trabalho, que foram rapidamente concluídas, sendo que a estagiária e a Dr.^a Rosário Valadas Vieira, a orientadora no local de estágio e diretora geral da empresa, concordaram num horário de oito horas diárias, cinco dias por semana. Além dos serviços de tradução, a empresa trabalha também na área da formação de novos tradutores. Realiza oficinas e cursos certificados de tradução audiovisual em universidades e nas suas próprias instalações em Oeiras. Investe também na formação o mais completa possível dos seus estagiários, vindos de várias faculdades, algo de que esta estagiária muito beneficiou.

1.2. Tipo de Trabalhos Desenvolvidos durante o Estágio

Durante o estágio na empresa, foram elaborados trabalhos em várias áreas sendo, obviamente, a legendagem a mais recorrente.⁴ No entanto, existiram também trabalhos de transcrição e tradução para guiões de dobragem, transcrições simples e até trabalhos pontuais de tradução jurídica.

Os diferentes tipos de trabalho apresentaram, como seria expectável, diferentes dificuldades. Serão seguidamente destacados exemplos dos mencionados tipos de trabalhos, o modo de resolução adotado pela estagiária, assim como a aprendizagem que retirou dos mesmos.

Um dos trabalhos mais desafiantes elaborados, durante o estágio, foi a transcrição, tradução e legendagem da série brasileira *Santo Forte*. É uma série sobre um taxista que tem visões sobre o futuro dos seus clientes quando toca nas notas que estes usam para lhe pagar. A série centra-se no trabalho de João, o taxista, para ajudar os seus clientes com os seus problemas e no impacto que esse trabalho paralelo tem na sua família. Para esta tarefa, o cliente pedia uma tabela com a transcrição da fala em português do Brasil (tal como era dita na série), a tradução correspondente para inglês, assim como a posterior legendagem dos episódios.

Deste modo, este trabalho apresentou problemas em duas frentes: a compreensão do brasileiro para a transcrição das falas e a tradução dessas mesmas falas para inglês. A tarefa foi particularmente complicada ao nível da transcrição devido à

⁴ Uma lista completa dos trabalhos realizados durante o estágio encontra-se no Anexo I.

gramática incorrecta e fragmentada de algumas personagens, cuja escolaridade era, claramente, básica. Assim, certas frases tornavam-se particularmente confusas. A isto, aliava-se o facto de as personagens utilizarem extensivamente calão brasileiro que era, por vezes, bastante obscuro e de rara utilização ou de utilização regional. Incluía também vocabulário e cantares de religiões pagãs brasileiras, como o Umbanda, com termos muito próprios dessas culturas, ou seja, o que se pode considerar como gíria. Um desses casos foi o termo “cavalo”, que é o corpo humano que serve de veículo para a comunicação de espíritos na religião Umbanda. É um termo muito recorrente na série e, tendo em conta o facto de que faz parte de uma religião tipicamente brasileira, não existe qualquer termo adequado para tradução. Assim, tal como outros termos ou cantares religiosos presentes nesta série, o termo não foi traduzido para inglês.

Esta série permitiu à estagiária desenvolver a sua audição de maneira a compreender as falas sem guião e, principalmente, desenvolver a sua capacidade de utilização de ferramentas de pesquisa, nomeadamente quando pretendia encontrar uma palavra ou expressão que fosse a mais adequada possível.

Um outro trabalho estimulante, elaborado durante o estágio, foi a tradução de um guião para a dobragem da série animada *Bjorn Bear*, uma série sobre um urso que, a cada episódio, descobre um objeto diferente e passa por inúmeras peripécias, com a ajuda dos seus amigos, para tentar descobrir o que é e para que serve o referido objeto. A tarefa consistia em compreender as falas, em inglês, da série (com o auxílio de guiões, por vezes alterados antes da edição e, portanto, com erros) e traduzi-las para que servissem de guião para a futura dobragem para português.

A série é de origem sueca, pelo que os materiais fornecidos pelo cliente, ou seja, o vídeo e o guião, através dos quais foi feita a tradução, tinham sido já traduzidos para inglês, sendo por vezes claro que a tradução era propositadamente diferente do que faria sentido de modo a que se adaptasse à língua e cultura de chegada inglesas. Deste modo, por vezes, foi necessário fazê-lo também em português, devido a certas expressões idiomáticas cuja tradução não faria sentido na cultura de chegada.

No domínio da legendagem, como grande área de trabalho, a estagiária lidou igualmente com diferentes fases/métodos de elaboração do trabalho. Por vezes, o trabalho consistia na tradução e legendagem, ou seja sincronização, constituindo-se como o tipo de trabalho mais completo. A estagiária traduzia e sincronizava os tempos

de acordo com o vídeo. Um exemplo deste tipo de trabalho mais completo foi a tradução da série *Misfits* que será abordada no subcapítulo 3.2.

No entanto, poderia também ser unicamente uma tradução através de um *template* ou matriz já sincronizada ou, pelo contrário, sincronização de um trabalho já traduzido, um *recut*.⁵ Este tipo de tarefa foi, no decurso do estágio, quase tão comum como o trabalho completo de tradução e legendagem. Ironicamente, tendo em conta a área, o termo matriz quase não é utilizado e os profissionais da área usam os termos *template* e *recut* em inglês. Um exemplo de um trabalho realizado por *template* foi o da série de animação japonesa *Glitter Force*, sobre um grupo de jovens com poderes. Já um exemplo do trabalho em *recut* foi a série *Weeds*, a qual será abordada no subcapítulo 3.3.4.

Surgiram também algumas situações em que o trabalho estava já traduzido e legendado e a estagiária teria de adaptar a legenda às especificações do cliente. Nestes casos, a mesma poderia estar em português do Brasil que teria de passar por um processo de adaptação e localização para português europeu. A legenda poderia também estar com uma sincronização incorreta devido a uma diferença de *framerates*⁶ entre os vídeos. Este tipo de trabalho pode coincidir com o trabalho de *recut*, sendo que o tradutor pode optar por eliminar completamente os tempos ou por corrigi-los simplesmente. Poderia também precisar de uma extensiva revisão da tradução para estar de acordo com os parâmetros de formatação do cliente, ou conforme o novo acordo ortográfico por exemplo. No entanto, muitas vezes, as traduções que seriam só para legendar precisavam de algumas alterações para corresponder não só às exigências do cliente, mas também aos padrões da empresa.

Como mencionado anteriormente, existiram também os, muito pontuais, trabalhos na área jurídica que consistiram na tradução de certidões de vários tipos, os quais permitiram a aplicação e desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos durante a parte letiva do Mestrado na disciplina de Tradução do Texto Técnico.

A oportunidade que a estagiária teve de trabalhar com todos estes tipos de tarefas permitiu que se apercebesse da complexidade que é a área da legendagem e que

⁵ Exemplos de trabalhos feitos através de *template* e de *recut* encontram-se no Anexo II.

⁶ “The frequency at which frames in a television picture, film, or video sequence are displayed; the higher frame rate is supposed to make fast action scenes look smoother” (*Oxford Dictionaries*)

aprendesse a adaptar os seus métodos às necessidades do trabalho que elaborava a cada momento.

1.3. Instrumentos utilizados durante o estágio

Durante o estágio, a ferramenta principal de trabalho foi o programa de legendagem Spot na sua versão 5.1. Todavia, o programa de legendagem constitui unicamente uma ínfima parte do trabalho de tradução para legendagem. Foram também utilizadas várias ferramentas e métodos adquiridos durante a parte letiva do mestrado, como a utilização de sítios como o *Linguee* e o IATE, de dicionários como o Priberam e o *Merriam Webster*, por exemplo, e principalmente de métodos exaustivos de pesquisa por um termo que se revelava particularmente complexo.

No entanto, um sítio em particular foi extremamente pertinente, não só para os trabalhos elaborados para a Sintagma, mas também para a elaboração deste relatório. O sítio *Urban Dictionary* consiste num dicionário, cujas entradas são criadas pelos próprios utilizadores. O seu conteúdo comporta unicamente linguagem não-padrão, expressões de cariz sexual, ou simplesmente expressões ou palavras consideradas grosseiras e/ou preconceituosas. O facto de ser escrito pelos próprios utilizadores confere ao sítio a ligação direta aos jovens (percebe-se que estão bastante presentes) e à sua linguagem, o que se revelou extremamente útil em séries como *Misfits*. Apresenta também termos que, pela sua rara utilização ou recente criação, não são encontrados facilmente em nenhum outro sítio.

Capítulo II. A Tradução e a Legendagem

A legendagem tem regras e limitações diferentes de outras áreas da Tradução. Segundo o *Code of Good Subtitling Practice*, de Mary Carroll e Jan Ivarsson, são feitas as seguintes sugestões:

- Uma legenda deve ser dividida em unidades gramaticais
- O texto que surja em ecrã deve ser legendado
- A velocidade de leitura deve ser adequada ao público
- Nenhuma legenda deve ter menos de um segundo ou mais de sete
- Deve existir um intervalo mínimo de quatro *frames*

- Uso máximo de duas linhas sendo que a superior deve ser mais curta ⁷

Podem também existir regras do cliente, como, entre outras, as seguintes:

- Devido ao sistema que utiliza para ler as legendas, optar por não querer itálicos mas sim aspas nos estrangeirismos
 - Preferir subir as legendas ou encostá-las para um dos lados do ecrã
 - Ter especificações próprias relativamente à velocidade de leitura, ao limite de caracteres e aos tempos da legenda e às restantes regras referidas anteriormente.
- (1998:s.p.)

Este enquadramento, relativamente breve, é ainda reforçado por Carolina Alfaro de Carvalho, quando afirma:

Além dos desafios pertinentes à atividade tradutória de modo geral, é preciso equilibrar os diversos interesses, parâmetros e preferências em jogo: dos clientes diretos e indiretos que criam, distribuem e comercializam seus produtos, além de verificar a qualidade e remunerar os serviços ligados a essas atividades; dos meios de veiculação dos materiais audiovisuais e suas restrições técnicas; e das características próprias da tradução para legendas. Isso sem esquecer os diversos públicos a que se destinam os produtos, a verdadeira motivação que aciona todo o funcionamento do sistema. (2005: 133)

Este conjunto de regras e limitações pode até parecer simples, mas, por vezes, complica o mais básico dos projetos. No início, a estagiária debatia-se principalmente com a limitação de tempo e espaço que, por vezes, não permitia fazer uma tradução completa de uma determinada fala. No decorrer do estágio, compreendeu que uma tradução “menos completa”, não significa uma tradução não adequada. Carroll e Ivarsson referem também regras mais ligadas ao conteúdo a traduzir, incluindo a ideia de que a tradução deve ter em conta as diferenças culturais e idiomáticas do país de chegada e que o registo linguístico deve ser apropriado relativamente a quem o emite. São algumas destas questões que serão abordadas no capítulo seguinte.

⁷ Apresentam-se aqui, em tradução, unicamente as regras consideradas mais pertinentes e que foram mais frequentemente usadas durante o estágio. O código completo de Carroll e Ivarsson encontra-se no Anexo III.

Capítulo III. As Asneiras e a Legendagem

3.1. Que são asneiras?

Que são asneiras? Segundo Anderson: “Swearwords are words that derive from or are related to subjects that the surrounding culture considers taboo, and which are used as expressions of anger, surprise etc.” (*apud* Manchón, 2013: 6)

Já segundo o dicionário em linha *Priberam*, uma asneira é um “acto ou dito disparatado, insensato... Dito considerado obsceno ou indecoroso... Consequência desastrosa ou negativa de uma acção.”

São, afinal, palavras mundanas e quotidianas. Podem ser uma expressão de sentimentos fortes, de alegria, surpresa ou, na sua maioria, de raiva ou dor. Segundo um estudo elaborado por Richard Stevens, da Universidade de Keele, no Reino Unido, “dizer palavrões chega até a aliviar a dor física, sobretudo em quem os diz pouco.” (*apud* Pago, 2016: 42). É algo de que alguns usam e abusam, enquanto outros guardam para momentos especiais, mas como afirma João Veloso, “os palavrões são transversais a todos os extratos económicos, classes sociais e gerações.” (*apud* Pago, 2016: 42)

Neste trabalho, considerar-se-ão asneiras (ou palavrões) as expressões mais agressivas, incluídas na categoria geral do calão, a qual também englobará outras expressões grosseiras, mas mais leves do que as asneiras.

As asneiras não são notas de rodapé na legendagem, são fatores importantes que podem inclusive ir além da dimensão do insulto, como argumenta Manchón: “...swearing works for more than just aggression. It can be used as affectionate teasing among friends, as a way of showing enthusiasm or simply as a cathartic way to release frustration.” (2013: 6) A estagiária encontrou exemplos para cada uma destas circunstâncias, e, para cada uma delas, é necessária atenção às diferenças nas culturas de partida e de chegada. Existem certas asneiras que correspondem à descrição de Manchón acima citada, mas podem não ocorrer da mesma forma na língua ou cultura de chegada. Algumas traduções literais na cultura de chegada não seriam utilizadas entre amigos de um modo afectivo como a autora explica. Por outro lado, existem certas expressões de entusiasmo ou frustração cuja tradução literal na língua de chegada também seria estranha nessa mesma cultura.

As asneiras devem ser compreendidas, analisadas e traduzidas com cuidado. As situações com que a estagiária se deparou serão extensivamente analisadas no subcapítulo seguinte.

3.2. As asneiras e os trabalhos elaborados

Passando para a abordagem mais prática das asneiras, a estagiária trabalhou em várias séries que lhe permitiram encontrar os exemplos de calão necessários para a elaboração deste trabalho. Serão seguidamente apresentados os casos em que a tradutora sentiu dificuldades em traduzir asneiras, as dificuldades específicas de cada caso e a solução que a tradutora encontrou para cada uma das situações. Não serão apresentados todos os casos que surgiram durante o estágio, mas unicamente aqueles que exemplifiquem um problema-tipo.

Como primeiro exemplo, utilizar-se-á a primeira experiência de tradução no local de estágio: a já mencionada prova da entrevista. A série *Two and a Half Men*, centra-se na personagem Alan, um homem de meia-idade, com um filho, e graves problemas em manter relações amorosas. Na temporada traduzida pela estagiária, a personagem que vive com Alan é Warren, um jovem e imaturo bilionário que compra a casa deixada a Alan pelo seu falecido irmão, Charlie.

Como mencionado na introdução, a estagiária não conseguiu encontrar, durante o teste de tradução, uma solução ideal para a questão da frase: *“Just try to fart!”*. A primeira solução seria “Tenta peidar-te.” A estagiária considerou que a frase, na língua de partida, tinha um registo casual e familiar, apesar de um pouco rude, mas a tradução que lhe ocorreu, “soava” muito mais agressiva na língua de chegada. A estagiária considerou que, tendo em conta que a série seria transmitida ao final da tarde num canal familiar, a possibilidade de ter menores de idade e até crianças entre o público-alvo seria alta. Com esse potencial público, e tendo em conta a instrução do cliente para suavizar a linguagem da série, a estagiária descartou rapidamente essa opção. No entanto, com o nervosismo do momento, nada mais surgiu. Uns meses mais tarde, já no decorrer do estágio, a estagiária comentou a situação com os colegas que rapidamente encontraram soluções muito mais adequadas, tendo em conta o tipo de série, cliente e público-alvo, tais como “Manda uma bufa!” ou “Solta um traque!”.

Esta não foi, entretanto, a única complicação que a série apresentou. Num dos episódios elaborados pela estagiária, uma das personagens diz: “*You made me pee on you.*”.⁸ Para esta frase, existiam três opções, mais óbvias, de tradução: “Pediste-me para mijar em cima de ti”, “Pediste-me para te fazer chichi em cima” ou “Pediste-me para urinar em cima de ti.”. Estas opções têm diferentes níveis de registo. A primeira opção é a opção mais agressiva e seria potencialmente utilizada mais por jovens e em ambiente familiar e muito informal. A segunda opção, soando um pouco infantil, seria a expressão utilizada para falar com uma criança. A terceira opção tem um teor muito mais formal e não seria utilizada, provavelmente, num contexto familiar como o que era apresentado na série. Apesar de qualquer uma das opções ter as suas falhas, a estagiária acabou por utilizar a segunda opção, por considerar que era preferível um registo mais infantilizado do que um tom grosseiro. Esta decisão baseou-se no, já mencionado, público-alvo abrangente e horário no qual a série era apresentada, o horário nobre, bem como a preferência do cliente por uma linguagem mais polida.

A série incluía também várias referências sexuais subtis e que, apesar de poderem ser vistas por um público mais jovem, só seriam compreendidas por adultos na maioria dos casos. Foi um desafio manter esta subtilidade, mas, ao mesmo tempo, manter as piadas levemente sexuais, sobretudo tendo em conta que as piadas na série eram seguidas de risos. A chamada “*laugh track*” ou “*canned laughter*” cria uma obrigação para o tradutor: a de manter a piada original ou criar uma nova piada. Se não o conseguir fazer, o espetador terá a clara noção de que perdeu algo do conteúdo a que o público da língua de partida teve acesso.

Um dos exemplos dessa sexualidade subtil surge quando uma das personagens declara “*No, that was just a handy in a hotel bar.*”⁹ Em inglês, o termo *handy*, apesar de não ser muito educado, é uma opção considerada mais aceitável do que o descarado e grosseiro *handjob*. Em português, o termo “punheta”, ou expressões como “bater uma” ou “esgalhar o pessegueiro”, não só resultariam como rudes e grosseiras e claramente mal-educadas (sendo que “bater uma” poderia ter um resultado dúbio), como seria impensável utilizá-las pelos mesmos motivos já explicados relativamente a esta série. Neste caso, a estagiária optou por traduzir, quase à letra, mantendo assim a subtilidade, mas também permitindo a compreensão de quem deveria compreender, ou seja os

⁸ Um excerto mais abrangente do diálogo está incluído no Anexo IV.

⁹ Volte-se a consultar o Anexo IV.

espetadores adultos, e traduziu por: “Foi uma *mãozinha* num bar de hotel.” Apesar de poder parecer, à primeira vista, uma tradução despreocupada e desleixada da parte do seu autor que se ficou pela tradução próxima do literal, foi a única forma que a estagiária encontrou de manter a série dentro do considerado padrão “bem-educado.”

Existem situações em que o tradutor pode ser limitado por fatores mais simples do que os enumerados acima. Na série *Santo Forte* (2015), anteriormente mencionada, a língua de chegada era o inglês. Existiu uma situação em que uma das personagens dizia: “Eu tenho de mijar”. A situação é semelhante à mencionada anteriormente, com a grande diferença de que esta série usava calão constantemente, e a estagiária tinha a indicação de que deveria sempre traduzir todo o peso das asneiras e não atenuar o discurso. Neste caso, tal como mencionado anteriormente, o verbo “mijar” pode ser ofensivo em português e a estagiária considerou que “*I have to pee*” seria demasiado suave. Assim, a tradução considerada mais adequada foi “*I have to take a piss*” que, na língua de chegada, teria uma conotação um pouco mais grosseira e rude, semelhante à da língua de partida. No entanto, o simples constrangimento do tempo/espço, tantas vezes o maior inimigo do tradutor audiovisual, não permitia que essa tradução fosse utilizada. Essa cena tinha já outra personagem a falar por cima da frase mencionada. Isto significava que as frases teriam de dividir o tempo de ecrã. Tendo em conta a importância que a velocidade de leitura¹⁰ tem na legendagem, a estagiária foi obrigada a ceder a rudeza da expressão em prol da velocidade de leitura e a traduzir por “*I have to pee*” que, apesar de ligeiramente menos adequada, é mais curta.

Por vezes, as próprias séries ou filmes surgem já censurados, para se manterem dentro dos limites impostos para que o seu público seja mais abrangente. A estagiária deparou-se com censura visual no filme *Gravity* (2013) e na série *Flipping Boston* (2012-2014). O primeiro é um conhecido filme sobre uma equipa de astronautas que, após um acidente, ficam abandonados e à deriva no espaço. A segunda é uma série sobre dois colegas que reconstroem casas em péssimas condições. Um é decorador e o

¹⁰ “Tanto quanto foi possível apurar, a velocidade de leitura está dependente de vários fatores tais como idade do público-alvo, conteúdo a ser transmitido, vocabulário empregue e mesmo divisão de legendas. O meio de difusão também é relevante para este fator, aumentado a velocidade caso se trate de legendagem para DVD ou para cinema (Díaz-Cintas e Remael 2007: 96), pois presume-se que o público que assiste a um DVD tem a possibilidade de retroceder a emissão, caso não tenha tempo suficiente para compreender a legenda, e o público de cinema tem maior facilidade em ler devido ao tamanho acrescido do ecrã.” (Por norma, o valor da velocidade de leitura situa-se nos 12 caracteres por segundo, chegando aos 15 para o público de DVD.” (Rodrigues, 2013: 21)

outro é empreiteiro. Depois de reconstruírem as casas, tentam vendê-las pelo melhor preço possível.

Em ambos os casos, uma personagem começa a dizer uma asneira e a cena é imediatamente cortada, não permitindo que esta seja acabada. Isto permite que a série ou filme se mantenha dentro do registo adequado ao seu público-alvo. Neste caso, os dois projetos tinham origem americana e pretendiam manter-se na classificação PG-13¹¹ que não permite qualquer uso de asneiras. Em ambos os casos mencionados, a asneira que as personagens diriam, se tivessem continuado, seria “fuck”. A estagiária começou por considerar utilizar uma asneira mais suave que não fosse sequer considerada como tal, ou seja, traduzir “fuck” por “raios”, por exemplo. No entanto, foi rapidamente corrigida pela orientadora de estágio e a solução encontrada foi a utilização das reticências, mantendo a “teórica” não utilização de asneiras do programa.

Existiram também situações de censura sonora como na série *Unlivable* (2014-), que a estagiária traduziu e legendou, em que uma decoradora e um empreiteiro renovam casas em muito mau estado para um casal que os ajuda na renovação. Existem alturas em que as personagens dizem asneiras que são sempre censuradas. Numa situação, o empreiteiro, Gary, diz “*This still looks like (shit)*”, sendo que se percebe o que ele vai dizer, mas surge o som de censura sobre a asneira. A estagiária pensou em substituir por uma palavra menos grosseira, mas os colegas aconselharam a colocar simplesmente reticências no final. Assim, a tradução ficou “Isto continua uma...”, deixando em aberto aquilo que a personagem diria. Ao ver as reticências e ao ouvir o som de censura, o espectador percebe eventualmente que palavra a personagem queria dizer. Numa outra situação, na mesma série, uma das personagens diz, simplesmente, “shit”. Neste caso, colocar uma legenda só com reticências não faria sentido, sendo então a fala simplesmente ignorada.

Outras vezes, o tradutor tem de ceder não às regras da legendagem, mas às regras do cliente. No decorrer do estágio, a estagiária traduziu e legendou o filme documentário *Meru* (2015), sobre uma equipa de três alpinistas e o seu sonho de conseguir chegar ao topo do Monte Meru na Tanzânia, um pico nunca antes alcançado. Neste filme, existem inúmeras situações em que os intervenientes utilizam asneiras,

¹¹ Sistema de classificação de conteúdo em filmes ou séries; neste caso, não é aconselhado o visionamento a menores de 13 anos, sem supervisão parental. No Anexo V, encontra-se uma explicação mais extensa das diferentes classificações.

algumas consideradas fortes como “fuck” ou “shit”, que não estão censuradas. São personagens jovens que utilizam, em situações informais ou de grande tensão, as ocasionais asneiras. O filme foi considerado para maiores de 17 ou menores, sob supervisão parental, nos Estados Unidos, precisamente devido à linguagem, sendo que o filme tem uma violência quase mínima e sexualidade nula. No entanto, no Canadá não tinha qualquer limite de idade e no Brasil foi classificado para maiores de 12 anos. Em Portugal, e apesar de a estagiária preferir traduzir sempre as asneiras o mais “fielmente” possível, neste caso, o cliente pediu especificamente que as legendas não tivessem linguagem forte. Assim, todas as asneiras foram suavizadas e trocadas por soluções mais politicamente correctas, mas tentando transmitir sempre o sentimento expressado.¹²

Um exemplo completamente contrário surgiu no filme *Bring it On – All or Nothing* (2006). O filme de e para adolescentes é sobre uma jovem rica e popular, sendo também a líder da claqué. No entanto, é obrigada a mudar para uma escola de um estrato social mais baixo, perdendo todo o seu estatuto. O filme foi classificado no seu país de origem, os Estados Unidos da América, como PG-13. Segundo as classificações, os filmes PG-13 podem conter “uses in non-sexual context, whereas an overabundance of strong language grants an automatic R rating...” (Manchón, 2013: 10)¹³ No entanto, este filme contém inúmeras situações em que são utilizadas expressões claramente sexuais e asneiras. Por exemplo, na chegada de Britney, a personagem principal, à nova escola, acontece o seguinte diálogo com um colega:

Yo, Pop-Tart, you got any black in you?	Branquelas, tens um toque de preto em ti?
No.	Não.
You want some?	Queres passar a ter?

Existe também o facto de as amigas de Britney se referirem a ela como uma “cheer whore”, uma palavra bastante agressiva tendo em conta a classificação do filme, assim como o uso de palavras como “shit” e “fuck” ao longo do filme. Neste projeto, o cliente não queria que as asneiras fossem, de todo, atenuadas. A estagiária considerou que a linguagem utilizada no filme podia ser entendida como não adequada para a faixa etária a que se destinava e ainda pensou aligeirar algumas das expressões. No entanto,

¹² As situações mencionadas encontram-se no Anexo VI.

¹³ Veja-se novamente o Anexo V.

por ordem do cliente, as asneiras deveriam ser mantidas e, mesmo que este não o exigisse, excepto com ordens em contrário, a estagiária crê que a tradução deve tentar sempre seguir, dentro do possível, o efeito ou intenção do texto de partida. O tradutor não deve ser um censor, mas sim um meio de transmissão da mensagem, da forma mais adequada.

De resto, a já referida série *Misfits* fez com que todas as outras parecessem o pináculo da boa educação. A série, de origem britânica, segue um grupo de cinco jovens ingleses, com superpoderes pouco ortodoxos e pouco tento na língua. São jovens problemáticos, dado que estão a cumprir serviço comunitário, e, no geral, pertencem a baixos estratos sociais, cuja linguagem é, no mínimo, muito pouco bem-educada. Existe uma enorme quantidade de calão, por vezes bastante gráfico e ofensivo.¹⁴ A este facto alia-se a questão de algumas das expressões serem típicas de certos bairros ingleses sendo, então, bastante complicado encontrar uma definição das mesmas para as conseguir traduzir.

Existe também o caso de uma série muito semelhante, *Fresh Meat* (2011-2016). Esta série britânica, traduzida pela estagiária, centra-se num grupo de jovens universitários que se tornam colegas de casa e enfrentam a recente chegada à vida adulta. Algumas das personagens têm uma certa criatividade com as asneiras e criam um rol de novas expressões de que nem o enorme mundo da internet tem conhecimento. Frases como “*If he's a middle-aged dick-splash with a shrivelled bell-end, think on*” precisaram de uma certa dose de criatividade para traduzir.¹⁵ Nesses casos, era por vezes necessário fragmentar as expressões e tentar procurar pequenas referências que pudessem fornecer alguma indicação útil. Caso tal fosse impossível, a única solução era analisar a personalidade da personagem, a relação que tinha com a personagem a quem se estava a dirigir, o contexto em que se encontrava ou qualquer outra informação que pudesse ser útil para criar um insulto na língua de chegada que fosse o mais próximo possível com o que aquela personagem diria naquela situação. No caso desta série especificamente, não existia qualquer tipo de constrangimento da parte do cliente em relação à utilização de calão. O cliente especificava até que o tradutor não deveria, de todo, mitigar as asneiras da série.

¹⁴ Exemplos da linguagem utilizada estão no Anexo VII.

¹⁵ Mais exemplos da criatividade presente em *Fresh Meat* no Anexo VIII.

Tratados os diferentes casos de asneiras e calão que surgiram no decurso do estágio, este relatório irá seguidamente concentrar-se em problemáticas mais específicas da tradução de linguagem não padrão.

3.3. Considerações gerais sobre o uso de linguagem não padrão e o seu enquadramento

3.3.1. A diversidade cultural das asneiras

Como é descrito por Soler: “(...) global cultures develop diverse swearwords taken from different sources, which can result in divergences in the way people swear between communities.” (*apud* Manchón, 2013: 9) Este aspecto do uso de calão pode criar os problemas já mencionados de ofensas “afectuosas” que, se traduzidas à letra, podem ser considerados verdadeiros insultos na língua e cultura de chegada.

Diferentes culturas, ou mesmo a um nível mais restrito, regiões, locais, ou grupos sociais e etários podem atribuir diferentes níveis de gravidade a certas expressões ou termos. Por vezes, a tradução literal dos mesmos pode ser, na língua de chegada, muito mais ofensivo do que se pretendia na língua de partida. Isto é algo que o tradutor deve ter em atenção.

Existem também alguns termos específicos de certas regiões, que podem causar algumas dificuldades. A estagiária deparou-se com essa situação nas séries *Fresh Meat* e *Unlivable*. Existem alguns termos em *Fresh Meat* que são tipicamente britânicos e cujo significado é um pouco mais obscuro que um termo habitual. Termos como “chav”, “knobbers”, “dweeb” ou “bummers” implicavam recorrer a várias fontes para encontrar o termo mais adequado na língua de chegada. Por exemplo, o termo “wife beater” é, na maioria das fontes que a estagiária encontrou, descrito como um top branco de alças. No entanto, na situação em que uma personagem dizia “*A pint of wife beater, if you're buying*” era óbvio que a tradução não poderia ser essa. A estagiária conseguiu eventualmente encontrar a definição no *Urban Dictionary* sendo que “wife beater” é um “Colloquial name for Stella Artois lager in England”. É importante ter em conta a origem da série para que se possa encontrar a melhor solução para expressões regionais ou nacionais.

Por outro lado, em *Unlivable*, a personagem Bama, a decoradora, é do Sul dos

Estados Unidos e tem um rol de expressões que é próprio dessa área. Numa determinada situação, por exemplo, diz “*She was hotter than a goats butt in a pepper patch*”. As definições que a estagiária encontrou estavam maioritariamente relacionadas com o tempo e “*hotter than a goats butt in a pepper patch*” seria uma expressão utilizada para um dia extremamente quente. No entanto, na série é utilizada em relação a uma pessoa que está zangada. Perante a impossibilidade de encontrar uma definição relacionada com um estado emocional, a estagiária tentou ligar a expressão a algo que parecesse mais português, sendo que a tradução final foi “Ela estava a ferver como um dia no deserto”.¹⁶ Manteve-se assim a ideia da expressão, mas sem utilizar uma tradução literal que ficaria estranha na língua de chegada.

3.3.2. Os estrangeirismos confortáveis

No decurso do seu estágio, e particularmente na tradução de calão, a estagiária deparou-se frequentemente com o desafio de traduzir uma palavra que, normalmente, não traduziria. Este problema remete para a questão dos idioletos e socioletos que serão analisados com mais atenção no subcapítulo 3.4. Termos como “awesome”, “rad” ou até mesmo asneiras como “fuck” e “shit” são utilizados normalmente e de um modo banal pela estagiária, e por praticamente todos os jovens que a rodeiam, na sua forma original. Os estrangeirismos já estão fortemente implementados na linguagem jovem. Um tradutor deve usar todos os meios ao seu alcance para encontrar a melhor tradução possível. Assim, a estagiária utilizou várias vezes os jovens de diferentes idades que conhece, e maioritariamente os seus colegas, de maneira a encontrar traduções que resultassem ou fossem vistas como adequadas. Na maioria das vezes, a resposta foi “Eu não traduziria”. Traduzir algo como “awesome” por “fantástico” ou até mesmo “brutal”, para certas faixas etárias, parece tornar a série menos relacionável para o público jovem. É claro que manter essas palavras na língua de partida é praticamente impensável e devem ser traduzidas, mas colocam uma dificuldade adicional devido ao idioleto e socioleto da tradutora, assim como do presumível público-alvo.

3.3.3. A “linguagem das mensagens”

Uma outra área interessante da linguagem, que pode ser considerada não padrão, é a recente “linguagem das mensagens” ou “IM (Instant-Message) Language”. Com isto,

¹⁶ Mais exemplos de expressões peculiares usadas por Bama no Anexo IX.

refiro-me à tendência dos jovens para utilizarem acrónimos das mensagens de texto ou da internet também na comunicação oral. Expressões como “WTF” que significa “What the fuck”, “GTFO” ou “get the fuck out”, “AFK” ou seja, “away from keyboard” e o tão incrivelmente comum “LOL”, que significa “laughing out loud”. A maioria surgiu devido à rapidez necessária para enviar uma mensagem, ou no caso do “AFK” para jogar um jogo de computador. Tal como muitas das palavras usadas pelos jovens, estas expressões nunca chegaram a ser traduzidas para português. As expressões são usadas na sua forma original, mas até que ponto é que um tradutor pode assumir que todo o público-alvo vai compreender a referência?

A estagiária deparou-se com este problema na tradução do filme *Bring it On – All or Nothing* anteriormente mencionado. Britney, a personagem principal, e as suas amigas falam muitas vezes através de acrónimos. A estagiária tinha conhecimento de que o público-alvo deste filme seriam jovens, tendencialmente jovens raparigas, entre os 13 e os 16 anos, aproximadamente, sendo que o filme estava, nos Estados Unidos, como já referido, classificado como PG-13. Uma grande parte dessas raparigas, segundo a opinião da estagiária, compreenderia e utilizaria a “linguagem das mensagens”. No entanto, era possível que a referência não fosse compreendida por jovens que não tivessem um bom domínio do inglês ou que estivessem mais afastados das redes sociais e telemóveis. Se as legendas devem tornar os filmes acessíveis ao maior número de pessoas possível, então, a estagiária teve de contornar as situações sempre que possível para evitar este tipo de linguagem. A primeira situação surge no seguinte diálogo:

Personagem	Texto de Partida	Possível Texto de Chegada
Winnie	And as your BFF...	BFF: Best Friend Forever
Amber	Oh, if we're speaking in IM, you're more like a BFH. Bitch from hell.	IM: Instant Messaging
Winnie	MYOB.	MYOB: Mind Your Own Business
Amber	BMA.	BMA: Bite My Ass
Britney	WTF, guys?	WTF: What The Fuck?

Neste caso, a solução passou por evitar completamente os acrónimos e tentar descrever o seu significado:

Personagem	Texto de Partida	Texto de Chegada
Winnie	And as your BFF...	Como tua melhor amiga...
Amber	Oh, if we're speaking in IM, you're more like a BFH. Bitch from hell.	Já que disseste isso, és mais a maior cabra infernal.
Winnie	MYOB.	Vai-te lixar.
Amber	BMA.	Vai tu!
Britney	WTF, guys?	Mas que raio?

Este tipo de linguagem é pouco fixo e estável e está em constante mutação. Um jovem pode “abreviar” qualquer frase, sem qualquer conhecimento de que o seu destinatário compreenda aquilo que quer comunicar. Destas potenciais confusões surge a situação seguinte que a estagiária teve de resolver. A personagem principal acaba de chegar à escola, de um estrato social mais pobre, e depara-se com três jovens afro-americanas. Segue-se o seguinte diálogo:

Personagem	Texto de Partida	Possível Texto de Chegada
Britney	Did you just call me fat? And I did not just talk about your mama.	
Kirresha	FYI, you did.	FYI: For Your Information
Britney	You speak IM? NFW!	NFW: No Fucking Way
Camille	Oh, no. This girl didn't call you the N word.	

Neste caso, a “linguagem das mensagens”, claramente não é utilizada da mesma forma pelas personagens Camille e Kirresha e pela personagem principal, Britney. Assim, estas acham que ela está a usar o termo “negro” ou “nigger” que consideram uma ofensa, pelo que se optou pela seguinte tradução:

Personagem	Texto de Partida	Texto de Chegada
Britney	Did you just call me fat? And I did not just talk about your mama.	Chamaste-me gorda? E não falei mal da tua mãe.

Kirresha	FYI, you did.	FYI, até que falaste.
Britney	You speak IM? NFW!	Vocês falam por códigos? Ninguém acreditaria.
Camille	Oh, no. This girl didn't call you the N word.	Chamaste-a de " <i>nigga</i> "?

Neste caso, a estagiária considerou que não era possível contornar a referência à linguagem “SMS”, sendo que a personagem se refere diretamente a ela. Surgiram outras situações em que foi possível contornar as referências à “linguagem das mensagens”, mas nesta situação não era possível. A estagiária também só considerou aceitável manter a referência nesta situação porque “FYI” é dos acrónimos mais conhecidos e utilizados, tornando-se mais provável que fosse reconhecido. A opção de utilizar o termo “nigga” e não uma tradução como “negra”, deveu-se ao facto de a frase “Ninguém acreditaria” soar semelhante a “nigga” quando dita rapidamente. Assim, a ideia da estagiária foi a de manter a confusão entre as personagens, presente afinal no texto de partida. A complexa e delicada questão do termo “nigger” será abordada no subcapítulo seguinte.

3.3.4. A legendagem, as asneiras e o politicamente correto

Durante o decurso do estágio, apareceram alguns exemplos de traduções que podiam ser interpretadas como ofensivas e que tiveram de ser tratadas com precaução.

A série *Weeds* (2005-2012), foi das séries em que a estagiária mais trabalhou, neste caso, no formato *recut* e correção. Esta série segue a vida de Nancy, uma dona de casa dos subúrbios que, após a súbita morte do marido, é forçada a sustentar os seus dois filhos, Silas e Shane. A única hipótese que vê de conseguir continuar a sustentar o nível de vida que têm é transformar-se numa traficante de droga. Seguem-se situações cómicas com o confronto entre a cultura da classe média-alta dos subúrbios americanos e a cultura da classe baixa em que Nancy agora “trabalha”. Na série surge, eventualmente, uma personagem afro-americana, U-Turn, o agressivo líder de um gangue. Em inúmeras ocasiões, as personagens da série, utilizam o termo “nigger” ou a

sua abreviação e sinónimo “nigga”.¹⁷ É um termo polémico, principalmente nos Estados Unidos, que deve ser encarado com as devidas precauções.

Atente-se nas observações presentes no *Oxford Dictionary*:

The word nigger has been used as a negative term of contempt for a black person since at least the 18th century. Today it remains one of the most racially offensive words in the language. Also referred to as ‘the n-word,’ nigger is sometimes used by black people in reference to other black people in a neutral manner (in somewhat the same way that queer has been adopted by some gay and lesbian people as a term of self-reference, acceptable only when used by those within the community).

Em *Weeds*, a personagem U-Turn, um criminoso afro-americano, utiliza o termo de uma maneira banal¹⁸ para se referir a outros afro-americanos ou, ocasionalmente, até simplesmente a outros homens em geral. Também a personagem Conrad, igualmente afro-americana, mas um pouco mais comedida e calma, apesar de não abusar do termo, não deixa de o usar em relação a si mesmo ou aos outros.

Melissa Mohr, após introduzir o problema deste tema e de tratar o facto de ser um insulto em muitas situações, considera o seguinte:

(...) in some communities of speakers, not only can *nigger* be thought, it can be a compliment, a sign of affection, and a term of respect — it helps create a sense of group identity among those, mostly young, African American men, who employ it in positive ways (...). (2013: 14)

Por seu turno, a definição do dicionário *Merriam Webster* considera o seguinte:

Definition of NIGGER

1. usually offensive; see usage paragraph below: a black person
 2. usually offensive; see usage paragraph below: a member of any dark-skinned race
 3. a member of a socially disadvantaged class of persons <it's time for somebody to lead all of America's niggers ... all the people who feel left out of the political process — Ron Dellums
- Usage Discussion of NIGGER

¹⁷ Exemplos destas situações encontram-se no Anexo X.

¹⁸ Excertos de falas de U-Turn que demonstram o uso recorrente do termo “nigga” estão presentes no Anexo X na subdivisão 2.

Nigger in senses 1 and 2 can be found in the works of such writers of the past as Joseph Conrad, Mark Twain, and Charles Dickens, but it now ranks as perhaps the most offensive and inflammatory racial slur in English. Its use by and among blacks is not always intended or taken as offensive, but, except in sense 3, it is otherwise a word expressive of racial hatred and bigotry.

Como se pode ver, o uso da palavra pode ou não ser melindroso, tudo dependendo das situações em que aparece e por quem é proferida. A estagiária encontrou, nos episódios que elaborou, apenas três situações em que personagens caucasianas se referem a afro-americanos com termos que podem ser considerados ofensivos.¹⁹ Apesar de não usarem o termo “nigga”, usam o termo “black” que, por vezes, também pode ser considerado ofensivo quando utilizado por caucasianos. Em todas as situações, são as personagens com problemas de socialização ou de consciência de normas sociais que utilizam o termo. O filho de Nancy, Shane, é um jovem com problemas de socialização e até com tendências psicopatas. A outra personagem é Doug, um libertino com dificuldade em compreender normas sociais e que nunca pensa antes de falar. A última é Celia, uma mulher rica, arrogante e preconceituosa que, tal como Doug, tem problemas em controlar aquilo que diz.²⁰ Assim, a própria série, de certa maneira, “censura” estas situações. O termo “black” só é utilizado por personagens com problemas de socialização e nenhuma das personagens caucasianas chega sequer a usar o polémico termo “nigga.”²¹

A tradução deste termo para português poderia ser feita através dos termos “negro” ou “preto.” Qualquer um dos termos poderia ser interpretado como ofensivo, embora tendencialmente “negro” o seja menos. No filme *Bring it on – All or Nothing*, a estagiária deparou-se com o termo “white girl” que é a alcunha pejorativa que a personagem Camille usa para se referir à personagem principal, Britney. Neste caso, qualquer um dos colegas de estágio concordou que deveria ser sempre mantido o termo “branquetas” que foi considerado a melhor tradução.

Estes exemplos demonstram que um tradutor não só deve ter cuidado ao traduzir as asneiras, mas também quando deve ter o cuidado de não as traduzir. No caso de *Weeds*, não foi uma questão de censura por parte do tradutor. Na maioria dos casos, a

¹⁹ Falas incluídas nas tabelas 4 e 5 do Anexo X.

²⁰ A personalidade de Celia fica clara no excerto apresentado na tabela 6 do Anexo X.

²¹ Para esta conclusão, a estagiária usa apenas o conhecimento que tem através dos 62 episódios que elaborou.

estagiária, após pedir conselhos aos colegas, decidiu traduzir o termo unicamente nas situações em que não podia evitá-lo. Nas situações em que o termo era desnecessário, a opinião geral foi a de que era preferível evitar ferir susceptibilidades e, assim, omiti-lo.

A omissão do termo deveu-se ao facto de que, nas situações entre afro-americanos, o termo na língua de chegada soaria muito mais desenquadrado e racista do que era pretendido na língua de partida. Nas falas ditas por caucasianos, o termo foi quase sempre atenuado, algo que a estagiária alteraria neste momento. Apesar de não ter ordens do cliente ou da empresa nesse sentido, a tentativa da estagiária de que as falas não ferissem susceptibilidades levou a uma suavização de algo que estava perfeitamente de acordo com a personalidade da personagem e que não deveria ter sido suavizado.

3.3.5. Fuck! Existe o grande fucking problema do fuck!

Muitas vezes, as asneiras não são utilizadas unicamente com o seu sentido literal, como já se teve ocasião de verificar. E quase todas as línguas têm uma enorme criatividade na criação de termos grosseiros. Um dos grandes exemplos dessa criatividade é o termo “fuck” que é “Perhaps the one of the most interesting and most colorful words in the English today...” (Anexo XII)²²

O termo “fuck” tem a acrescida dificuldade de, hoje em dia, ser utilizado como verbo, nome, adjetivo ou qualquer outra função em que se enquadre. Torna-se também “fucking”, “fucks” ou une-se a outras palavras para formar novas palavras como “fucktard” ou “fuckface”, criando-se assim toda uma nova panóplia de potenciais insultos.

Esta questão é mencionada por Manchón que considera que, além do seu óbvio significado sexual, “The word “fuck”, for example (particularly in the form “fucking + noun”), usually serves as an intensifier, instead of denoting actual sex acts.” (2013: 8)

Segundo o *Oxford Dictionary*:

(...) despite the wideness and proliferation of its use in many sections of society, the word fuck remains (and has been for centuries) one of the most taboo words in English. Until relatively recently it rarely appeared in

²² Insere-se o Anexo como referência bibliográfica, devido à situação explicada na introdução do próprio Anexo.

print; even today, there are a number of euphemistic ways of referring to it in speech and writing, e.g. the F-word, f***, or f—k.²³

As entradas sobre esta palavra em qualquer dicionário refletem a versatilidade da mesma. Apesar de o seu uso como verbo ser relativamente fácil de traduzir para português, existem utilizações do termo mais complicadas de traduzir.

O termo “fuck” é quase como:

(...) the one magical word which, just by its sound can describe pain, pleasure, love, and hate. In language, "fuck" falls into many grammatical categories. It can be used as a verb, both transitive (John Fucked Mary), and intransitive (John fucked). It can be used as an active verb (John really gives a fuck), or a passive verb (John was fucked by Mary); or as an adverb (Mary is fucking interested in John), and a noun (Mary is a terrific fuck). It can be used as an adjective (Mary is fucking beautiful).” (Anexo XII)

Utilizando este texto, a primeira frase é traduzida facilmente, mas as restantes tornam-se mais complicadas. Muitas vezes, em português, o termo que equivale ao “fuck” não é “foder”, mas sim “caralho” ou “merda”. Este é o termo que transmite, em português, a polivalência e a versatilidade do termo aqui em questão.

A tabela seguinte apresenta as traduções que a estagiária considera mais adequadas para estas frases:

John Fucked Mary	O John fodeu a Mary.
John fucked	O John fodeu.
John really gives a fuck	O John quer saber desta merda. / O John está preocupado com esta merda.
John was fucked by Mary	O John foi fodido pela Mary.
Mary is fucking interested in John	A Mary está interessada para caralho no John./ A Mary está interessada como a merda no John.
Mary is a terrific fuck	A Mary é uma foda fantástica.
Mary is fucking beautiful	A Mary é bonita para caralho / A Mary é bonita como a merda.

²³ A entrada completa sobre a palavra “fuck” do *Oxford Dictionary* está no Anexo XI.

O termo diretamente equivalente a “*fuck*”, em português, seria “foder” ou algo da sua família. No entanto, tal como se demonstra com esta tabela,²⁴ em português, o termo “foder” ou derivados, são maioritariamente utilizados segundo o seu cariz sexual ou relativo a uma acção agressiva, negativa que, de algum modo, penalizou o sujeito ou um dos outros intervenientes. Frases como a última da tabela, ou como “*He's a fucking asshole!*” utilizam o termo “*fuck*” como intensificador, como mencionado por Manchón anteriormente citada. Nestes casos, a tradução passa sempre pela utilização do termo “caralho” ou “merda” e não de nenhum derivado de “foder”. No caso da frase acima apresentada, a tradução mais natural seria “Ele é um cabrão do caralho” ou “Ele é um cabrão de merda”. Existem também situações²⁵ em que a utilização de “merda” ou “caralho” é indiferente, mas noutras situações, a restante frase tem de ser alterada ou um dos termos não pode ser utilizado de todo.

É importante que um tradutor, e principalmente o tradutor audiovisual, reconheça estas variantes da língua portuguesa para que a tradução resulte o mais adequada possível. É destas competências que tratará o subcapítulo seguinte.

3.4. Os desafios do tradutor e o calão

Além das múltiplas regras que foram enumeradas no capítulo II, existem outros fatores que podem influenciar o trabalho de tradução audiovisual. Podem ser considerados, possivelmente, como menos importantes, mas podem ser também bastantes úteis ao tradutor.

No decurso do seu estágio, a estagiária apercebeu-se da importância que o conhecimento do mundo que nos rodeia tem para a tradução e, principalmente, para a tradução literária, pragmática e para os meios audiovisuais. Estas três áreas da tradução são talvez as mais propensas a ter conteúdos e referências actuais.

Assim como para um tradutor especializado em tradução técnica, o conhecimento de termos básicos é necessário, penso que para um tradutor de audiovisual, literário ou de texto pragmático é necessário um certo nível de cultura geral. Sendo esta área de uma vastidão inumerável, seria, é claro, impossível a um tradutor ter conhecimento de tudo, mas pode tentar absorver o máximo que conseguir.

²⁴ E com a tabela incluída no Anexo XIII que inclui mais exemplos de possíveis opções de tradução.

²⁵ Consultar novamente o Anexo XIII. Nos exemplos em que só foi utilizado um dos termos, não era possível utilizar o outro.

Mesmo no início da sua experiência na Sintagma, na própria entrevista, a estagiária apercebeu-se que era pertinente, naquele caso, conhecer já um pouco sobre aquela série, aquelas personagens e as suas personalidades e relações. Remetendo para a entrevista referida anteriormente, a personagem que dizia a frase que originou este relatório, o debatido “*Just try to fart!*”, é um homem de meia-idade, um pouco estranho, sem grandes competências sociais, o qual contrasta com o charme e à vontade do extrovertido Warren. Assim, a estagiária sabia que a tradução das falas de cada uma das personagens teria de reflectir essas personalidades.

Em séries como *Weeds*, o facto de a estagiária ter feito o *recut* e correção, de praticamente toda a série, ajudou a conhecer bem as personagens e a compreender qual seria a palavra ou expressão, em português, que aquela personagem utilizaria. Quase como saber as frases típicas e manias de um amigo próximo. Quando alguém que conhecemos bem diz algo fora do normal para a sua forma de expressão típica, algo que não pertence ao seu idioleto, reparamos logo. Todas as personagens dizem asneiras, mas cada uma as diz de maneira diferente e são essas subtilidades da linguagem que o tradutor deve tentar compreender e transmitir.

Conhecer as séries não tem unicamente a vantagem de conhecer as personagens ou as suas relações, mas também de compreender o tipo de público. É claro que, hoje em dia, o público é uma questão algo relativa. Existiu uma evolução do público-alvo e, neste momento, não é fora do vulgar ver crianças e jovens a ver séries e filmes que, há uns anos, seriam considerados unicamente para adultos. Ignorando estas potenciais situações, o público-alvo não deixa de ser algo a ter em conta, tal como foi demonstrado em vários exemplos ao longo do relatório.

Um tradutor nem sempre tem a possibilidade, como a estagiária teve, de acompanhar todas as temporadas de uma série ou seja, realisticamente falando, é complicado para o tradutor adquirir o conhecimento sobre as personagens acima mencionado. No entanto, sempre que possível, o tradutor deve tentar compreender o idioleto da personagem e transmiti-lo da forma mais adequada possível. A *Infopédia*, da Porto Editora, define idioleto como:

(...) conjunto dos hábitos linguísticos típicos de um determinado indivíduo que contribuem para a sua caracterização linguística pessoal. Conhecimento linguístico individual e sistemático atualizado numa regularidade de utilização de estruturas fonéticas, morfológicas, sintáticas e discursivas. O idioleto

enquadra-se na variação individual da língua. É muitas vezes interpretado como *estilo*.... A utilização de galicismos ou anglicismos pode também ser um hábito linguístico individual em pessoas que tenham emigrado ou que possuam uma influência muito forte dessas línguas estrangeiras na sua formação cultural.

Ou seja, corresponde à forma específica como uma determinada pessoa se expressa, os termos que usa e as construções frásicas que mais utiliza.

Tal como se pôde observar ao longo do relatório, muitas das séries em que a estagiária trabalhou, tinham um ou mais idioletos presentes, assim como socioletos. Estes são, entretanto, designados como:

(...) cada uma das variedades de uma língua usadas pelos grupos de indivíduos que, tendo características sociais em comum (p. ex., a profissão, os passatempos, a geração, etc.), usam termos técnicos, ou gírias, ou fraseados que os distinguem dos demais falantes na sua comunidade. (*Infopédia*)

É então pertinente que um tradutor esteja atento a estes aspectos que se possam apresentar em diferentes projetos. Uma série como *Misfits* tem como público-alvo um público relativamente jovem, sendo que as classificações variaram bastante dependendo do país. No Canadá foi considerado para maiores de 13, enquanto na Holanda foi para maiores de 16 e na maioria dos países, como o Reino Unido e os Estados Unidos, foi considerado para maiores de 18. Este público utiliza certas expressões e termos num sociolecto muito específico. Qualquer utilização de termos que fossem considerados, por estas gerações, como antiquados ou “pouco fixes” poderia levar o público a afastar-se da série. Traduzir algo, hoje em dia, utilizando termos como “baril” ou “totil” leva qualquer jovem a estremecer um pouco. Apesar de serem populares nos anos 90 e início de 2000, são termos que caíram em desuso e são, hoje em dia, considerados caricatos. Excluem-se, é claro, situações em que a personagem deva ser, propositadamente, “antiquada”, ou em que estejamos perante reconstituições históricas, ou outras em que este tipo de questão não se coloca da mesma forma. A estagiária poderia colocar, por exemplo, uma personagem como Alan, de *Two and a Half Men*, a dizer qualquer uma daquelas expressões, se necessário, porque isso combina com a sua personalidade e o seu idioleto e enquadrar-se-ia na personagem. Tal como o público, por vezes, se afasta de uma série que tem continuamente uma má legendagem, uma legendagem pouco adequada à série em questão pode ter o mesmo efeito.

Assim sendo, um extenso conhecimento da linguagem jovem e de calão também pode fazer uma grande diferença para um tradutor, como Manchón argumenta: “Translators act as a link between those communities and should be sensitive and aware of swearword use, in order to recognize them and render them in the target language with equivalent strength.” (2013: 9)

Como se procurou demonstrar ao longo deste relatório, o uso de linguagem não padrão pode contemplar diferentes graus de severidade, os quais podem diferir entre culturas e a tradução mais literal pode não ser a mais correta. A tradução errada de uma asneira pode levar a que o espectador tire uma conclusão diferente em relação a uma personagem ou situação. Assim, um tradutor menos cuidadoso pode induzir em erro por considerar pouco relevante uma tradução adequada de uma asneira, mas como Manchón refere, as asneiras podem ser “...quite crucial for the overall tone of the film and specific characterization.” (2013: 5) Este pensamento corrobora Mattson, quando este afirma:

Swearwords are usually considered irrelevant for the progress of a film's storyline or the overall comprehension of the plot, compared to lexical types like nouns and verbs, and thus they can be disregarded as tokens when subtitle space is low (*apud* Manchón, 2013: 5)

Tal como mencionado anteriormente, por exemplo através do caso do filme *Meru*, também é pertinente ter em atenção a classificação do filme para perceber que asneiras seriam aceitáveis para as idades para que o filme ou série é aconselhado. A *Motion Picture American Association* traça algumas regras citadas por Manchón que podem ser utilizadas para delimitar o tipo de calão que se vai usar.²⁶

Abandonando o seu papel como tradutora, a estagiária considera-se também espetadora muito assídua de filmes e séries. E, nesse papel, por vezes considerou que uma tradução ou outra resultava como estranha, não por estar “mal traduzida”, mas por não soar a algo que determinada personagem diria. É claro que, neste momento, a estagiária faz o papel do público que é, tantas vezes, crítico do trabalho do tradutor sem compreender o motivo do potencial erro. Assumindo sempre que o mundo está cheio de críticos, a única coisa, que um tradutor pode tentar, é fazer a melhor tradução que conseguir e utilizar todos os meios ao seu dispor para a conseguir. Este pensamento ecoa em Carvalho quando afirma:

²⁶ Regras incluídas no já mencionado Anexo V.

Alheios aos procedimentos e decisões que resultaram na versão final do produto traduzido, os consumidores têm seus próprios interesses e expectativas com relação ao material a que irão assistir. A previsão acertada dessas expectativas pode ser decisiva na posição assumida pelo produto no sistema alvo e informa muitas das escolhas feitas por todos os envolvidos nos processos de pós-produção e distribuição dos materiais, entre os quais se inclui a tradução. (2005: 133)

Que um tradutor de audiovisual tem de dominar muito bem a língua de chegada, assim como a de partida e que tem de compreender e trabalhar com as regras mencionadas no capítulo II, é óbvio. Todo o restante conhecimento e capacidades que foram mencionadas neste subcapítulo poderão ser vistas como facultativas. Não é uma obrigação conhecer dezenas de séries, de personagens, de histórias, mas a verdade é que ajuda. Não torna um mau tradutor num bom tradutor, nem salva uma péssima tradução, mas ajuda uma legenda a ganhar mais uns pontos em direcção à impossível perfeição.

Conclusão

Como Melissa Mohr demonstra no seu livro *Holy Shit*, as asneiras já estavam presentes no cotidiano humano, desde a Antiguidade, e não são uma nota de rodapé no mundo da linguagem, mas algo importante e merecedor de atenção, sendo que “Swearing performs a crucial role in language today, as it did in the past; that alone makes it worthy of serious consideration and study.” (2013: 17) A estagiária teve a sorte de conseguir trabalhar com este fascinante mundo das asneiras durante o estágio e de se aperceber da vastidão do mesmo, tendo permitido a elaboração deste relatório.

O estágio na empresa permitiu também que a estagiária se apercebesse não só da vastidão e complexidade do mundo das asneiras, como do mundo da tradução audiovisual. O trabalho de um tradutor, bastas vezes, não é só determinado por si. Certamente que este se deve manter o mais fiel possível às suas convicções profissionais, mas, por vezes, pode ser obrigado a ceder em prol da vontade do cliente e, no caso específico da legendagem, às inúmeras regras que deve ter em atenção. Ao longo do relatório, foram analisadas algumas situações em que o tradutor teve de ceder um pouco aos constrangimentos do projeto. Mas se ao tradutor for oferecida a completa liberdade pelo cliente e pelas regras, tem ainda assim todos os outros fatores, analisados ao longo deste trabalho, a ter em conta como o público-alvo, o registo linguístico ou as personagens.

Uma das principais recompensas do estágio foi a evolução da autoconfiança. No caso do termo “nigger”, dito por personagens caucasianas que a estagiária mencionou no subcapítulo 3.3.4, a tradução, tivesse ela sido feita neste momento, teria sido diferente. A estagiária estava demasiado preocupada em manter a legendagem politicamente correta e não se apercebeu de que aquelas falas estavam de acordo com a personalidade das personagens e que o seu teor “racista” deveria ter sido mantido.

A principal conclusão que a estagiária retira desta experiência é que a tradução, e principalmente a tradução audiovisual, é uma área muito abrangente e complexa. Por um lado, a tradução audiovisual está repleta de regras que o tradutor não deve quebrar. As legendas devem ter uma velocidade de leitura aceitável, não podem ter mais de duas linhas, têm um limite de caracteres entre outras regras. Embora essas especificações tragam algumas complicações, existe todo um mundo de complexidade nas pequenas

situações que não fazem parte das regras estipuladas. Ainda assim, o tradutor tem de ter em atenção as preferências do cliente ou do público-alvo. Quando se trata de algo que continua a ser tão tabu como as asneiras e o calão, as decisões tornam-se complicadas. Essas mesmas decisões vão então depender de muitos outros fatores como a personalidade e educação do tradutor, a sua idade, os seus conhecimentos e até algo tão simples como as pessoas de quem se rodeia. A tradução é uma área profissional, mas é também uma área muito pessoal. Até áreas como a tradução técnica têm opções de tradução que não são definitivas e que dependem do tradutor. Estes pormenores são o desafio da tradução e especificamente da tradução audiovisual. A busca interminável pelo termo certo, pela tradução adequada, a análise do texto, as suas plurissignificações, as preciosas ajudas de colegas, amigos e familiares, nas pesquisas dos termos e expressões mais descabidos ou raros, tudo faz parte da vida de um tradutor.

A tradução é um meio de comunicação entre pessoas e para pessoas. É uma maneira de ligar mundos distintos e de transmitir ideias e pensamentos a pessoas que, sem o conhecimento da língua, não têm outra maneira de os alcançar. É isso que um tradutor faz, traduz o mundo. Um mundo cheio de cambiantes, um mundo em que preto e branco também podem ser fulcrais, mas um mundo em que o ser humano precisa “irreproachably formal and unassailably decent speech, but we also need the dirty, the vulgar, the wonderful obscenities and oaths that can do for us what no other words can.” (Mohr, 2013:18)

Bibliografia

- Carvalho, Carolina Alfaro de. 2005. *A Tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
- Díaz-Cintas, Jorge, and Aline Remael. 2007. *Audiovisual Translation*. Manchester, UK: St. Jerome Pub.
- Manchón, Paula Garcia. 2013. *A Corpus-based Analysis of Swearword Translation in DVD Subtitles and Internet Fansubs*. Masters dissertation. Universidad Complutense.
- Mohr, Melissa. 2013. *Holy Shit – A Brief History of Swearing*. Oxford: Oxford University Press.
- Pago, Ana. 2016. "O Poder De Uma Boa Asneira". *Notícias Magazine*.1237: 40-44.
- Rodrigues, Bernardo Miguel Morais. 2013. *Prática de Legendagem: Um Manual de Sobrevivência*. Relatório de Estágio. Universidade Nova de Lisboa

Webgrafia

- "Fuck." Merriam-Webster.com. Acedido a 6 de Março de 2016. <http://www.merriam-webster.com/dictionary/fuck>.
- "Fuck." *Oxford Dictionaries*. Oxford University Press. Acedido a 6 de Março de 2016 <http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/fuck>
- "The Word Fuck" Acedido a 15 de Março de 2016
www.web.mit.edu/humor/Really.crude/fuck.grammar
- Ivarsson, J., & Carroll, M. 1998. Code of Good Subtitling Practice. European Association for Studies in Screen Translation. Acedido a 15 de Março de 2016 <http://www.esist.org/ESIST%20Subtitling%20code.htm>
- McCulloch, Gretchen. 2014. "A Linguist Explains The Syntax Of The F-Word". The Toast. <http://the-toast.net/2014/12/09/linguist-explains-syntax-f-word/>.
- "Nigger." Merriam-Webster.com. Acedido a 10 de Março de 2016 <http://www.merriam-webster.com/dictionary/nigger>.
- "Nigger." *Oxford Dictionaries*. Oxford University Press. Acedido a 10 de Março de 2016 <http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/nigger>

Anexos

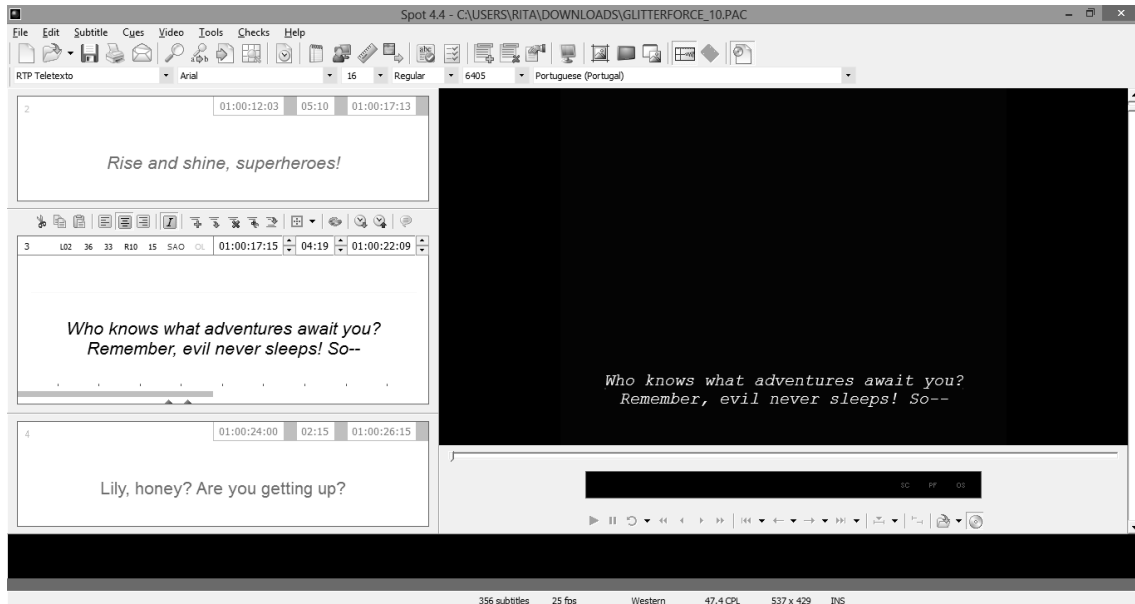
Anexo I. Trabalhos Realizados durante o Estágio

Projeto	Número de Trabalhos	Tipo de Trabalho	Línguas
Bjorn Bear	39	Guião para Dobragem	Inglês - Português
Santo Forte	5	Transcrição/ Tradução/ Legendagem	Português do Brasil - Inglês
Weeds	62	Legendagem/ Adaptação/ Revisão	Inglês - Português
Spartacus - Vengeance	5	Legendagem/ Adaptação/ Revisão	Inglês - Português
Spartacus - War of the Damned	5	Legendagem/ Adaptação/ Revisão	Inglês - Português
Bring it On	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Meru	5	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Concerto Paris	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
La Filarmonica Della Scala	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Coudenberg	1	Tradução	Inglês - Português
Kill Me Three Times - Sinopse	1	Tradução	Inglês - Português
Kill Me Three Times - Trailer	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Adult Beginners - Sinopse	1	Tradução	Inglês - Português
Listen to Me Marlon - Sinopse	1	Tradução	Inglês - Português
Ronaldo - Trailer	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Ronaldo - Bonus (Jorge & CR)	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Jornal Português	2	Tradução	Português - Inglês
Roger Waters - Sinopse	1	Tradução	Inglês - Português

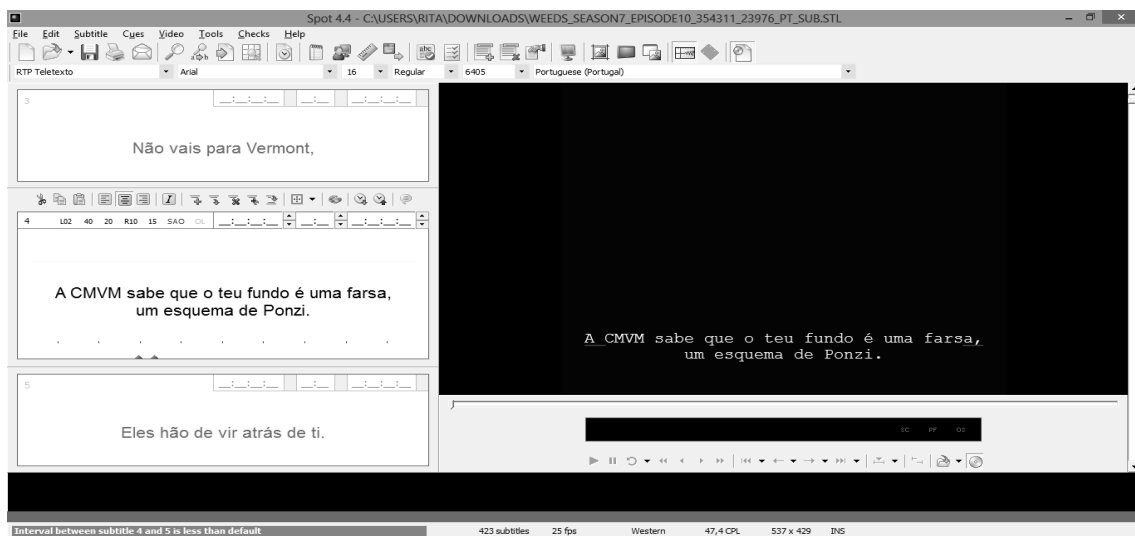
Fora de Jogo	1	Tradução/ Legendagem	Português - Inglês
Biggie and Tupac	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Kurt and Courtney	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Dinner at Tiffany's	2	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Entrevista Hellen Macdonald	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Pioneer Woman	3	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Mystery Dinners	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Two and a Half Men	2	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Glitter Force	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Misfits	2	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Flipping Boston	3	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Sherlock	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Buy it, Fix it, Sell it	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Mad Men	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Guy's Grocery Games	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
American Takedown	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
X-Files	1	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
72 Dangerous Animals	2	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Grimm	2	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Fresh Meat	4	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
The Royals	3	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português
Black Sails	14	Legendagem/ Adaptação/ Revisão	Inglês - Português
Unlivable	2	Tradução/ Legendagem	Inglês - Português

Anexo II. Exemplos de *Template* e *Recut*

Template



Recut



Anexo III. Code of Good Subtitling Practice Subtitle Spotting and Translation:

- Subtitlers must always work with a copy of the production and, if possible, a dialogue list and glossary of atypical words and special references.
- It is the subtitler's job to spot the production and translate and write the subtitles in the (foreign) language required.
- Translation quality must be high with due consideration of all idiomatic and cultural nuances.
- Simple syntactic units should be used.
- When it is necessary to condense dialogue, the text must be coherent.
- Subtitle text must be distributed from line to line and page to page in sense blocks and/or grammatical units.
- Ideally, each subtitle should be syntactically self-contained.
- The language register must be appropriate and correspond to locution.
- The language should be grammatically correct since subtitles serve as a model for literacy.
- All important written information in the images (signs, notices, etc.) should be translated and incorporated wherever possible.
- Given the fact that many TV viewers are hearing-impaired, "superfluous" information, such as names, off-screen interjections, etc., should also be subtitled.
- Songs must be subtitled where relevant.
- Obvious repetition of names and common comprehensible phrases need not always be subtitled.
- The in and out times of subtitles must follow the speech rhythm of the dialogue, taking cuts and sound bridges into consideration.
- Language distribution within and over subtitles must consider cuts and sound bridges; the subtitles must underline surprise or suspense and in no way undermine it.
- The duration of all subtitles within a production must adhere to a regular viewer reading rhythm.
- Spotting must reflect the rhythm of the film.
- No subtitle should appear for less than one second or, with the exception of songs, stay on the screen for longer than seven seconds.
- A minimum of four frames should be left between subtitles to allow the viewer's eye to register the appearance of a new subtitle.

- The number of lines in any subtitle must be limited to two.
- Wherever two lines of unequal length are used, the upper line should preferably be shorter to keep as much of the image as free as possible and in left-justified subtitles in order to reduce unnecessary eye movement.
- There must be a close correlation between film dialogue and subtitle content; source language and target language should be synchronized as far as possible.
- There must be a close correlation between film dialogue and the presence of subtitles.
- Each production should be edited by a reviser/editor.
- The (main) subtitler should be acknowledged at the end of the film or, if the credits are at the beginning, then close to the credit for the script writer.
- The year of subtitle production and the copyright for the version should be displayed at the end of the film.

Anexo IV. Diálogos de *Two and a Half Men*

1.

Alan	Oh, remember how I got stung by that jellyfish?	Lembras-te que fui mordido por uma alforreca?
Lyndsey	Of course I do. You made me pee on you, to neutralize the pain. It seems like you got stung a lot, on that vacation.	Claro que sim. Pediste-me para te fazer chichi em cima por causa da dor. Foste picado imensas vezes nessas férias.
Alan	Did I?	Foi?

2.

Alan	Uh, oh, Walden slept with her, too.	O Walden também dormiu com ela.
Walden	Uh you slept with my mom!	Tu dormiste com a minha mãe!
Alan	No, that was just a handy in a hotel bar. I am a gentleman.	Foi uma mãozinha num bar de hotel. Eu sou um cavalheiro.

Anexo V. Classificação Etária

“G rated films (General Audiences, all ages admitted) may have some mild swearing or "language that is not so polite" (i.e. "heck", "rats", "darn" or "fart"), but never profanity. PG rated films (Parental Guidance Suggested, some material may not be suitable for children) may have mild profanity (i.e. "ass" and "shit"), but only one instance of strong profanity (such as "fuck"). PG-13 rated films (Parents Strongly Cautioned, some material may be inappropriate for children under 13) may contain uses in non-sexual context, whereas an overabundance of strong language grants an

automatic R rating (Restricted. Children Under 17 Require Accompanying Parent or Adult Guardian). Any explicit sexual language will require an NC-17 rating (No One 17 and Under Admitted), which severely restricts the distribution of the film. The MPAA (*ibid.*) specifies that "A motion picture's single use of one of the harsher sexually-derived words, though only as an expletive, initially requires at least a PG-13 rating. More than one such expletive requires an R rating, as must even one of those words used in a sexual context". (Manchón, 2013: 6)

Anexo VI. *Meru*

1.

I remember exactly on the interstate where Doug had that conversation and I was like, "Fuck!" I always thought shit like that is going to happen, but not to Mugs.	Lembro-me exatamente em que parte da estrada é que ele disse isso e pensei logo: "Raios!". Eu sabia que coisas destas podiam acontecer, mas não ao Mugs.
--	--

2.

But if they want to stay alive, they cannot fuck up at all.	Mas se queriam sair disto vivos, não podiam cometer erros nenhuns.
---	--

Anexo VII. *Misfits*

Diferentes falas que demonstram a utilização de asneiras e expressões grosseiras.

You're wanking, on your own, in a cupboard?	Estás a bater uma, sozinho, numa arrecadação.
Yeah I know she just whipped it out and starts plugging away on it like she was trying to break it or something.	A tua parceira de foda acabou de me bater uma. Tirou-o para fora e começou a bater como quem quer parti-lo.
At one point I was honestly considering just shoving my cock in to [sic] her mouth just to shut her up mate.	Eventualmente, pensei em enfiar-lhe a piça na boca só para a calar.
All these fucking doctors man, they're just full of shit.	Estes cabrões destes médicos são uns merdas!
- For the pussy. - Seriously?	- Pelas conas. - A sério?
Yes! Fuck you, you fucking loser!	Boa! Vai-te foder, falhado de merda.
You're going to make me fuck your... ... turtle aren't you? You ... bitch	Vais-me obrigar a foder a tua tartaruga, não vais? Sua cabra.
Maybe you could just cum on his shell.	Se calhar podias só vir-te na carapaça dele.

Look, I'm not going to shag you, because I'm in love with my turtle. But I feel really bad about you dying and everything so I will give you a hand job.	Não vou pinar contigo. Eu amo a minha tartaruga. Mas sinto-me mal por morreres e tal, portanto bato-te uma punheta.
--	---

Anexo VIII. *Fresh Meat*

If he's a middle-aged dick-splash with a shrivelled bell-end, think on.	Se for um cabrão de meia idade de mangalho encarquilhado, pensa duas vezes.
"Back off, sugar tits. This is my shit."	Eu disse: "Acalma o pito. É um problema meu."
"How To Be A Mad Diva Slut Fuck"!	"Como Ser Uma Puta Diva Do Caralho!"
Let the scrotum wrenching begin.	Podes começar a dar-me na cabeça.
A pint of wife beater, if you're buying.	Se pagares, quero uma bejeca.
Oh, fuck off, Kingsley, you... dick lord.	Vai-te foder, Kingsley, seu... rei dos cabrões.

Anexo IX. *Unlivable*

Monica's wound up tighter than a rubber band.	A Monica não está a ceder.
Marty, don't you dare touch that couch 'cause you better give your heart to Jesus 'cause your ass is gonna be mine.	Marty, não te atrevas a tocar nesse sofá. Senão, é bom que dêes o coração a Jesus, porque o teu couro é meu.
Shoot, in the south, if you're not hitched within a year, that dog don't hunt.	No sul, se não estão casados um ano depois, não dai dar em nada.

Anexo X. *Weeds*

1.

Conrad	Shit, nigga, you lend me this money, we gonna call it "I like Mike".	Se me deres o dinheiro, chamamos-lhe "Curto o Mike".
--------	--	--

2. – Falas da personagem U-Turn de diferentes episódios

U-Turn	Hey, will you niggas shut the fuck up? Man over here trying to talk.	Calem a puta da boca. O homem está a tentar falar.
U-Turn	This about money, so I thought I told y'all niggas to shut the fuck up! I don't like having to repeat myself.	Isto é uma questão de dinheiro... Eu disse para se calarem, caralho. Não gosto de ter de me repetir.
U-Turn	I'm stabbing all you niggas through the heart!	Dou-vos a todos uma facada no coração.
U-Turn	Who the fuck is you, nigga?!	Quem caralho és tu?

3.

Conrad	Well, I am just another out-of-work black man. Matter of fact, I've never seen this woman before in my life.	Sou só outro negro desempregado. Nunca tinha visto esta mulher na vida.
--------	---	--

4.

Peter	I came to pick up your mom.	- Vim buscar a tua mãe.
Shane	She's doing laundry with some black guy.	- Está a lavar roupa suja com um negro.

5.

Doug	This is the greatest thing I've ever seen. Why is the black guy wearing a pirate's hat?	É a melhor coisa que já vi. Para que é o chapéu de pirata?
------	--	--

6.

Celia	Like there is an obese black bag boy at any market in a thirty mile range of here. In Agrestic, the people are white, and the help is brown, not black.	Como se houvesse um rapaz negro e obeso num mercado num raio de 50 quilómetros. Em Agrestic, as pessoas são brancas e os ajudantes castanhos, não pretos.
-------	---	---

Anexo XI. Definição de “fuck” (*Oxford Dictionary*)

Definition of *fuck* in English:

fuck

Pronunciation: /fʌk/ *vulgar slang*

VERB

[WITH OBJECT]

1 Have sexual intercourse with (someone).

1.1 [NO OBJECT] (Of two people) have sexual intercourse.

2 Damage or ruin (something).

NOUN

1 An act of sexual intercourse.

1.1 [WITH ADJECTIVE] A sexual partner of a specified ability.

EXCLAMATION

Used alone or as a noun or verb in various phrases to express annoyance, contempt, or impatience.

Usage

Despite the wideness and proliferation of its use in many sections of society, the word fuck remains (and has been for centuries) one of the most taboo words in English. Until relatively recently it rarely appeared in print; even today, there are a number of euphemistic ways of referring to it in speech and writing, e.g. the F-word, f***, or f—k.

Phrases

1 - fuck all

Pronunciation: /'fʌk ɔ:l/

British vulgar slang Absolutely nothing.

2 - give a fuck

vulgar slang [USUALLY WITH NEGATIVE] Be concerned or interested.

Derivatives

fuckable

ADJECTIVE

Phrasal verbs

1 - fuck about (or around)

vulgar slang - Spend time doing unimportant or trivial things.

2 - fuck someone around (or about)

vulgar slang - Waste someone's time.

3 - fuck off

vulgar slang [USUALLY IN IMPERATIVE] (Of a person) go away.

vulgar slang, chiefly *US* - another way of saying fuck about .

4 - fuck someone off

vulgar slang - Make someone angry.

5 - fuck someone over

US vulgar slang - Treat someone in an unfair or humiliating way.

6- fuck someone up

vulgar slang - Damage or confuse someone emotionally.

7- fuck something up (or fuck up)

vulgar slang - Do something badly or ineptly.

Origin - Early 16th century: of Germanic origin (compare Swedish dialect *focka* and Dutch dialect *fokkelen*); possibly from an Indo-European root meaning 'strike', shared by Latin *pugnus* 'fist'.

Words that rhyme with fuck

buck, Canuck, chuck, cluck, cruck, duck, luck, muck, pluck, puck, ruck, schmuck, shuck, struck, stuck, suck, truck, tuck, upchuck, yuck

Anexo XII. “The Word Fuck”

- Este texto encontra-se em vários *sites* na Internet, incluindo o *site* do MIT. No entanto, em nenhuma das fontes é referido qualquer autor ou fonte original. Existem também leves diferenças no texto dependendo da fonte. Sendo que as suas origens são desconhecidas, será citado unicamente como o texto do *site* do MIT, no seguinte endereço:

www.web.mit.edu/humor/Really.crude/fuck.grammar

Perhaps the one of the most interesting and most colorful words in the English today is the word "Fuck." It is the one magical word which, just by its sound can describe pain, pleasure, love, and hate. In language, "fuck" falls into many grammatical categories. It can be used as a verb, both transitive (John Fucked Mary), and intransitive (John fucked). It can be used as an active verb (John really gives a fuck), or a passive verb (John was fucked by Mary); or as an adverb (Mary is fucking interested in John), and a noun (Mary is a terrific fuck). It can be used as an adjective (Mary is fucking beautiful).

As you can see, there are very few words with the versatility of "fuck." Besides its sexual connotations, this incredible word can be used to describe many situations:

Greetings.....How the fuck are you.

Fraud.....I got fucked by the car dealer.

Dismay.....Oh, fuck it.

Trouble.....Well, I guess I'm fucked now.

Aggression.....Fuck you!

Disgust.....Fuck me!

Confusion.....What the fuck....??

Difficulty.....I don't understand this fucking business.

Despair.....Fucked again.

Incompetence.....He fucks up everything.

Displeasure.....What the fuck is going on here!?

Lost.....Where the fuck are we?

Disbelief.....Unfuckingbelievable!

Retaliation.....Up your fucking ass!

It can be used as an anatomical description - "He's a fucking asshole!"

It can be used to tell time - "It's five fucking thirty."

It can be used in business - "How did I wind up with this fucking job?"

It can be used maternally - "You motherfucker."

It can be used politically - "Fuck Dan Quayle!"

And never forget General Custer's last words: "Where did all them fucking Indians come from?" Also, the famous last words of Hiroshima: "What the fuck was that?" And last but not least, the immortal words of the captain of the Titanic: "Where is all this fucking water coming from?" The mind fairly boggles at the creative uses of the word! How could anyone be offended when you say "fuck?" Use it frequently in your daily speech; it will add to your prestige.

Today.....say to someone: "FUCK YOU"

Anexo XIII. Sugestões de tradução das Frases do Anexo Anterior

Sentimento da Frase	Texto de Partida	Texto de Chegada
Greetings	How the fuck are you?	Como estás, caralho?
Fraud	I got fucked by the car dealer.	O vendedor automóvel fodeu-me.
Dismay	Oh, fuck it.	Que se foda.
Trouble	Well, I guess I'm fucked now.	Bem, acho que estou fodido.
Aggression	Fuck you!	Vai-te foder!
Disgust	Fuck me!	Merda! / Caralho
Confusion	What the fuck....??	Mas que caralho...? Mas que merda...?
Difficulty	I don't understand this	Não percebo um caralho

	fucking business.	disto. Não percebo esta merda.
Despair	Fucked again.	Fodi-me outra vez.
Incompetence	He fucks up everything.	Ele fode tudo.
Displeasure	What the fuck is going on here!?	Mas que caralho se passa aqui? Mas que merda se passa aqui?
Lost	Where the fuck are we?	Onde caralho é que estamos?
Disbelief	Unfuckingbelievable!	Mas que cena! Brutal!
Retaliation	Up your fucking ass!	Vai-te foder!